

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Milton Cleber Pereira Amador¹
Noeli Woloszyn Brum de Oliveira²
Sandra Simone Hopner Pierozan³
Solange Aparecida Zotti⁴
Universidade do Contestado – UnC

Introdução

A Universidade do Contestado – UnC, situada no meio oeste catarinense abrange a região que foi palco da Guerra do Contestado, um dos mais importantes movimentos sociais do Brasil e o maior fenômeno político-social, que envolveu um terço do território catarinense nos anos de 1912 a 1916. Colocou em cena questões centrais da cultura brasileira como o messianismo, entrada do capital estrangeiro no país, a política coronelista, o caboclo e a ação do exército brasileiro, que teve como consequência a morte de aproximadamente 20.000 camponeses. Constituiu-se em uma luta dos sertanejos pela posse da terra e marcou a primeira grande ação contra a política imperialista, representada pelo Sindicato Farquhar em conluio com o coronelismo da época, que instalou na região, a partir da construção da estrada de ferro SP – RG, o maior complexo de exploração madeireira da América Latina.

Para compreendermos a formação do Planalto e Oeste Catarinense se faz necessário o conhecimento da Guerra do Contestado, pois é a partir dela que se finda um modelo de desenvolvimento econômico e inicia-se outro na região. A Guerra do Contestado é o divisor dos dois modelos, pois até o início do século XX, o que acontecia nos sertões catarinense era uma ocupação cabocla originária da miscigenação de portugueses, índios e negros, que viviam de uma economia voltada a atender as necessidades de subsistência. Após a Guerra, tem início o processo de colonização liderado pelas Companhias Colonizadoras, dando origem a uma economia voltada à lógica do mercado capitalista.

Diante da importância desse fenômeno as Fundações de Ensino Superior situadas nos municípios de Concórdia, Caçador, Canoinhas, Curitiba e Mafra, em 1992, uniram-se com o intuito de formar a Universidade do Contestado. Então, esta passa a exercer um

papel fundamental na formação da população do meio oeste catarinense e seu nome representa o compromisso com a identidade sócio-histórica-cultural da região.

Frente a esse compromisso, no ano de 2001, é criado o curso de Licenciatura e Bacharelado em História na UnC – campus Concórdia⁵, que veio a preencher uma lacuna na importante tarefa de reconstrução da história regional. Para isso, o curso busca a formação do profissional licenciado e bacharel em História comprometido com a construção do conhecimento crítico, com formação científica, histórica, filosófica, ética e intelectual, capaz de diagnosticar problemas sócio-culturais, políticos e econômicos e engajado com as transformações sociais.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do curso de História, que articula ensino, pesquisa e extensão, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a história regional.

A pesquisa e a construção de conhecimento

A metodologia de trabalho adotada no curso de História objetivou proporcionar ao acadêmico a prática da pesquisa no decorrer de sua formação, a fim de evitar o que é mais comum nas universidades: a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no último ano. Por isso, as discussões e elaboração do pré-projeto iniciam já na primeira fase, durante a disciplina de Metodologia Científica. Ao final do segundo semestre é realizado um seminário para socialização das propostas junto ao colegiado (professores e acadêmicos). O objetivo é a discussão das propostas, visando o aprimoramento das mesmas.

Esse é um momento particularmente importante, pois ocorre uma espécie de orientação coletiva dos projetos que desencadeia a continuidade dos trabalhos. A partir daí os acadêmicos podem definir o professor-orientador, que terá o papel de acompanhar o desenvolvimento do trabalho. Estes seminários continuam ocorrendo pelo menos uma vez por ano, sendo o momento de socialização em que o colegiado contribui com sugestões, orientando caminhos e bibliografias.

Além dos momentos acima descritos, há um compromisso do corpo docente, em cada disciplina ministrada, de contribuir com subsídios teórico-metodológicos para as pesquisas. A continuidade deste processo é garantida, pois a matriz curricular prevê, durante a 6ª e 7ª fases, as disciplinas de Teoria e Metodologia da Pesquisa I e II que servem de instrumento num momento crucial do andamento dos trabalhos, em que são discutidas e rediscutidas questões teórico-metodológicas, dificuldades e encaminhamentos para avançar à etapa final do processo.

Acreditamos que esta experiência une os professores em torno de uma questão comum da proposta do curso: a formação do acadêmico numa perspectiva de professor-pesquisador. Nesse sentido, a formação do professor ultrapassa o perfil de um mero ministrador de aulas, apenas reprodutor do que aprendeu durante os anos de sua escolarização. A visão alternativa é motivar o elaborador científico, aquele que cria e constrói soluções para um mundo novo. Portanto, é imprescindível coadunar prática e teoria e, assim, redimensionar o âmbito acadêmico, formar o aluno pesquisador, capaz de “dar conta” de um determinado tema por suas mãos⁶.

Ao final do quarto ano, os TCCs são apresentados perante uma banca, formada por três professores, sendo um deles o professor-orientador. Este é o momento de avaliação final dos trabalhos, mas não considerada a mais importante, visto que a mesma ocorreu durante todo o processo. Nesse sentido, é possível fazer uma avaliação processual e não apenas uma avaliação do produto (o TCC em si). Essa metodologia contribuiu para professores e alunos desmistificarem o tão esperado “momento da banca”, que para a maioria dos alunos de curso superior mais parece um “tribunal da inquisição”. Com base nas contribuições da banca os pesquisadores retomam o trabalho para a finalização e disponibilizam as cópias para a biblioteca, para o Centro de Memória do Curso de História e para os municípios pesquisados.

Cabe destacar que a divulgação dos trabalhos dos formados em 2004 vem sendo realizada através de convênio com “O Jornal”, órgão de imprensa escrita do município de

Concórdia, em que são publicados os resumos das pesquisas. Isso permitiu socializar os resultados com a comunidade e valorizar os acadêmicos e professores do curso⁷.

Esta proposta permitiu o envolvimento da comunidade na coleta de fontes documentais, o que propiciou uma valorização dos sujeitos locais como produtores da história. Inúmeras pessoas foram entrevistadas, outras contribuíram com objetos e fotografias. Esta relação entre comunidade e pesquisador, possibilitou ao acadêmico a compreensão da importância da história oral, como um dos aspectos componentes da pesquisa.

Uma das experiências que bem ilustra esta questão foi a viabilização da Casa da Memória no município de Ipira – SC, que só aconteceu devido ao envolvimento e compromisso de acadêmicos do curso⁸. Estes viabilizaram, junto ao poder público, o espaço físico e os recursos necessários para a manutenção deste centro, que é composto de uma casa de madeira da época da colonização alemã, com os móveis e utensílios dos antigos moradores, junto com outros objetos que estão sendo coletados, catalogados e disponibilizados à população.

A pesquisa como elemento fundante da prática de ensino

Sabedores de que a Universidade se constitui enquanto tal, se o tripé ensino-pesquisa-extensão estiver contemplado e avaliando a relevância dos trabalhos e a necessidade de divulgar os resultados à comunidade, o colegiado definiu que as pesquisas constituir-se-iam nos temas centrais da prática de ensino. Organizados em duplas, os acadêmicos, orientados pelos professores da Prática de Ensino, elaboraram o planejamento das aulas através de um projeto, para cada nível de ensino, desenvolvido através de oficinas nas escolas públicas dos municípios de abrangência das pesquisas.

Dessa forma, a experiência permitiu que o acadêmico ultrapassasse a prática de ensino convencional, que é a reprodução, na maioria das vezes, do conhecimento através do livro didático ou outros. As pesquisas, elementos fundantes da prática de ensino, possibilitaram ao acadêmico o alcance da condição de professor-pesquisador, que por meio

de suas produções, conquistou espaço e competência para ensinar o que fez, tendo em vista uma proposta emancipatória e crítica. O acadêmico-professor e seu aluno, nesse caso, deixam de ser meros expectadores, discípulos, reprodutores, para aprender a criar com suas próprias idéias⁹.

A história trabalhada não foi apenas a oficial, mas as outras versões que emergiram a partir das pesquisas. Estas discutiram não só a participação e o papel do migrante europeu neste contexto de exploração e urbanização da região do Contestado, como a fundamental importância do elemento caboclo, praticamente excluído da historiografia.

O trabalho realizado também se constituiu em subsídio para assessorar os professores no ensino de História, incentivando-os a trabalharem com esses conteúdos. Isso porque a discussão de novas abordagens, especialmente para o ensino da história local, encontra dificuldade no fato dos municípios não contarem com fontes documentais organizadas em arquivos próprios, além de, em muitos casos, o professor não perceber a importância da história oral.

A consciência de que a prática de ensino permite confrontar a formação do aluno com o exercício da profissão (a grande maioria atua como professor e não como bacharel), possibilitando assim analisar de forma significativa se o trabalho da universidade promove realmente o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar social e intelectualmente na futura realidade profissional, foi a preocupação central dos professores-orientadores de estágio. Este, sempre ligado ao colegiado de Curso, que contribuiu para a definição dos encaminhamentos dados. Nesse sentido, a responsabilidade do processo foi deste coletivo, que também participou da avaliação final da prática de ensino em seminários de apresentação e discussão dos resultados.

Cabe ressaltar que a Prática de Ensino, mesmo sendo uma atividade prevista no currículo do curso, se constituiu em uma atividade de extensão universitária, que em nosso entender significa

a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que ela difunde através do ensino não ficasse restrito apenas àqueles [...] que integram

determinado curso [...]. Ao contrário, cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade¹⁰.

Considerações Finais

Assim temos procedido, desde a primeira turma do curso¹¹, com o intuito de formar não só professores e nem só pesquisadores, mas um profissional que seja capaz de perceber a relação dialética que há entre ser professor e ser pesquisador. Os acadêmicos durante o curso percebem que o seu compromisso com o desenvolvimento de pesquisas e o ensino de história em suas comunidades/municípios de origem, vai além do período de formação acadêmica, necessitando este processo ser realimentado no cotidiano da atuação profissional. Dessa forma, é

a partir do trabalho [que] surgirão necessidades que poderão conduzir à formação contínua. Esta poderá envolver leituras, cursos, pesquisas, etc tanto a respeito de conteúdos específicos quanto de outros conhecimentos, o que fará que este profissional esteja em constante crescimento. Afinal, a formação inicial não contempla todos os conhecimentos ela apenas mostra alguns enfoques, algumas leituras, um ponto de partida, sendo que o ponto de chegada não existe!¹²

No contexto da divisão de classes, o papel da escola na apresentação da sociedade, tem servido para ocultar as contradições que se manifestam no mundo do trabalho e nas relações de produção. Os conteúdos e a forma que são apresentados não se vinculam ao saber da vida, àquilo que é submissão experimentada na organização do trabalho e nas relações de poder. Ao apresentar a sociedade desse modo, distanciando-se do contexto de exploração formado historicamente, a escola legítima, avaliza um modo de organizá-la, de modo que se define pelas concepções daqueles que detém o poder econômico, por decorrência, invariavelmente, o poder político. Através da relação entre pesquisa e ensino buscamos modificar esta prática, possibilitando que os conteúdos surgissem do contexto e mesmo quando isso não acontecia, a forma como eram apresentados, discutidos e reconstruídos com a participação dos alunos, puderam apontar a importância que o 'povo', os 'comuns' tiveram na organização social do lugar em que vivemos. A história não é a história feita apenas de ilustres...

Com esta proposta de trabalho podemos romper com a idéia de que o professor é apenas um repassador de informações. Não há como ser um professor sem ser um pesquisador. Pela pesquisa o professor amplia os seus conhecimentos o que interfere no seu trabalho na sala de aula. Deve ser um pesquisador, dominar as técnicas de pesquisa, mas deve ter também o preparo pedagógico para atuar em sala de aula, assim pode ter seu foco voltado para a própria realidade social em que está inserido. O fato de a pesquisa estar ligada a realidade implica em ter um retorno concreto, e atender a uma função social¹³.

Nesse sentido, destacamos aqui duas importantes repercussões que ilustram a dimensão que a proposta alcançou e que caracterizam o envolvimento com a sociedade e com os veículos de informação e cultura local.

A primeira diz respeito ao trabalho “História de Concórdia anterior a sua emancipação”¹⁴, em que os autores, formados em 2004, foram convidados pelo Memorial Atílio Fontana, da cidade de Concórdia, à musealizar a pesquisa, que resultou na exposição “Trilhas e Linhas da Colônia Concórdia”. Os historiadores apresentam “a história dos povos nativos, o tropeirismo, o caboclo e o confronto de toda a ordem que tiveram com os imigrantes, trazidos para a região pelas companhias colonizadoras após a Guerra do Contestado”¹⁵. Além disso, a exposição contou com a atividade “Proseando com os personagens”, em que o grupo promoveu um encontro de suas fontes orais com a comunidade.

A segunda experiência diz respeito ao compromisso do curso de História com a pesquisa regional, que encaminha, neste ano de 2005, a publicação de uma coletânea de artigos dos acadêmicos formados em 2004 e dos professores do curso. Esta será um subsídio importante para o ensino de História da região do Contestado. Dessa forma, a produção de materiais didático-científicos que contemplem as referências da cultura local, é uma importante contribuição na perspectiva de recontar a História a partir das fontes orais e documentais, que foram coletadas, analisadas e sistematizadas pelos acadêmicos.

Acreditamos que o objetivo do curso, de formar um profissional comprometido, crítico, engajado nas questões sociais, esteja sendo continuamente buscado, por todo o

grupo de professores e acadêmicos. Isto possibilita o fortalecimento da concepção de *professor-pesquisador*, cria condições para a sua realização. Trazer a história local para o centro das discussões é ter responsabilidade com uma visão de mundo desalienada, tarefa primordial de um historiador-pesquisador-professor.

¹ Licenciado em História e Mestre em Educação pelo convênio interinstitucional UnC/UNICAMP. No curso de História é coordenador, além de professor da disciplina História do Contestado e orientador de trabalhos de pesquisa.

² Licenciada em História e Mestranda em História pela UPF. No curso de História é vice-coordenadora e professora das disciplinas de História Antiga e Medieval, Historiografia, Estágio Supervisionado I e II. Também orienta trabalhos de pesquisa.

³ Licenciada em Pedagogia, mestranda em Educação, na área de Educação e Trabalho pela UFPR. No curso de História, é professora das disciplinas de Estrutura e Funcionamento do Ensino, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I e II.

⁴ Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação no convênio interinstitucional UnC/UNICAMP e doutoranda em educação na área de História, Filosofia e Educação pela UNICAMP. No curso de História é professora das disciplinas de Metodologia Científica e Teoria e Metodologia da Pesquisa, além de co-orientar alguns trabalhos de pesquisa. Líder do grupo de pesquisa “História, sociedade e educação”, vinculado ao curso.

⁵ O Curso de História foi implantado na UnC/ Mafra (1992); Curitiba (1999); Caçador e Concórdia (2001).

⁶ DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

⁷ Três textos já foram publicados e podem ser encontrados no “O jornal” (Concórdia - SC), nas datas: 03/11/2004; 10/11/2004; 19/01/2005.

⁸ O TCC “Vivências e memórias: a história de Ipira” foi desenvolvido pelas acadêmicas Ivanete Moura Nosswitz e Vânia Kilp Stockmann.

⁹ DEMO, *op.cit.*

¹⁰ SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987. p. 48.

¹¹ Esta proposta tem mostrado resultados positivos e podemos apresentar como balanço do curso até o momento: no período de 2001-2004 a primeira turma desenvolveu nove pesquisas que tiveram como tema central a história de 6 municípios da região, sendo 4 trabalhos referentes ao município de Concórdia (sede do Curso) e os demais trabalhos sobre os municípios de Alto Bela Vista, Irani, Ipumirim, Ipira e Seara. A prática de ensino ocorreu nos municípios sede das pesquisas. A segunda turma do curso, com entrada em 2003, vem desenvolvendo os trabalhos com foco na história regional, mas com temáticas mais específicas da história dos municípios. A terceira turma iniciou o curso neste ano e está em fase de definição das temáticas, sendo que estas apontam, em sua maioria, para pesquisas de municípios de origem dos alunos e ainda não pesquisados.

¹² REIS, Silvana Gomes dos; GIMENEZ, Telma Nunes. **Professor Pesquisador**: a interação entre teoria e prática na formação continuada. In: ANPED- Sul, 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2002 (Anais em CD-rom).

¹³ REIS & GIMENEZ. *op.cit.*

¹⁴ Autores do trabalho musealizado “Trilhas e Linhas da Colônia Concórdia”, acadêmicos do curso de História da UnC – Concórdia, formados em 2004: Carlos Comassetto; Cleonice Bison; Marcio Fávero e Zelir Dalla Rosa. A exposição ocorreu de 18 a 28 de maio de 2005 no Memorial Atílio Fontana, Concórdia-SC.

¹⁵ AMADOR, Milton Cleber Pereira. História faz História. In: Trilhas e Linhas da Colônia Concórdia. Concórdia: Memorial Atílio Fontana; UnC, 2005. (Texto de apresentação do folder de divulgação da exposição).